

CRER PARA COMPREENDER

A arquitetura da doutrina cristã

Teologia Sistemática · Capítulo 3 · Parte 1: Prolegômenos

D. G. DE SOUZA

TS-S01-003

3.1

As Partes da Doutrina Cristã

Nos dois primeiros capítulos vimos o que é a teologia sistemática e para que ela serve. Agora vamos olhar para o conjunto: quais são as grandes partes da doutrina cristã, como elas se ligam umas às outras e em que ordem este livro vai estudá-las?

Lugares e Artigos

Quando os teólogos falam das partes da doutrina, usam uma palavra antiga, *locus* (no plural, *loci*), que em latim quer dizer "lugar". O termo vem da retórica. Os oradores gregos e romanos chamavam de *topos*, ou *locus*, o lugar onde se encontravam os argumentos sobre um assunto, como uma gaveta em que se guarda tudo o que diz respeito a um tema. Filipe Melanchthon, o colaborador de Lutero, aplicou a palavra à teologia nos seus *Loci communes*, de 1521, os "lugares comuns" da doutrina cristã. A expressão passou para o português com outro sentido, e hoje "lugar-comum" quer dizer uma frase batida. Mas na origem ela designava o lugar onde se reúne tudo o que a Escritura ensina sobre um assunto: o pecado, a graça, a justificação, a Igreja.

Antes disso, a teologia medieval falava em "artigos de fé". A imagem é a das articulações do corpo. Cada artigo é uma parte distinta, mas ligada às outras, de modo que o conjunto se move junto. As duas imagens se completam. O *locus* lembra que cada doutrina tem o seu assunto próprio, e o artigo lembra que nenhuma delas está solta.

A Escritura Tem uma Ordem?

A Bíblia não foi escrita como um manual de teologia, com capítulos sobre Deus, sobre o pecado e sobre a salvação. Ela é feita de histórias, leis, poemas, profecias, evangelhos e cartas. Mas isso não quer dizer que a doutrina bíblica seja desordenada. Os próprios autores do Novo Testamento falam de um conjunto de ensinos que forma um todo.

Paulo pediu a Timóteo: "Preserva o exemplo das sãs palavras que tens ouvido de mim, na fé e no amor que há em Cristo Jesus" (2 Timóteo 1:13). A palavra grega traduzida por "exemplo" é *hypotypōsis*, que designava um esboço, um modelo, o desenho de uma coisa em linhas gerais. Timóteo tinha recebido de Paulo um padrão de ensino, e devia guardá-lo inteiro. Na carta aos Romanos, Paulo dá graças porque os crentes obedeceram de coração "à forma de doutrina a que vós fostes entregues" (Romanos 6:17). E em Mileto disse aos presbíteros de Éfeso: "eu não deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus" (Atos 20:27). Havia um todo, e Paulo ensinou o todo.

O autor de Hebreus chega a listar os ensinos básicos da fé, aqueles que todo crente deveria ter aprendido no começo:



Portanto deixemos os tópicos elementares da doutrina de Cristo, e prossigamos adiante até a maturidade, sem lançarmos de novo o fundamento da conversão de obras mortas, e da fé em Deus, da doutrina dos batismos, da imposição das mãos, da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno.

HEBREUS 6:1-2

É quase um índice: a conversão e a fé, os ritos da Igreja e as últimas coisas. E o próprio Paulo, ao pregar em Atenas para pessoas que não conheciam as Escrituras, seguiu uma ordem que qualquer teologia sistemática reconheceria. Ele começou pelo Deus que fez o mundo e não precisa de nada, passou ao governo que esse Deus exerce sobre os povos, falou da origem comum da humanidade, chamou ao arrependimento e terminou com o juízo, confirmado pela ressurreição de Cristo (Atos 17:24-31). A carta aos Romanos tem um movimento parecido: o pecado de todos, a justificação pela fé, a vida no Espírito, o plano de Deus na história e a vida da Igreja. O trabalho da teologia sistemática é mostrar a ordem que já está na Bíblia, sem lhe impor uma ordem estranha.

Os Nomes das Partes

Com o tempo, os teólogos deram nomes técnicos às grandes partes da doutrina. A maioria deles termina em "-logia", do grego *logos*, "palavra" ou "estudo". Paul Enns, no *Manual Moody de Teologia*, organiza a sua teologia sistemática com esses nomes, e eles aparecem em quase todos os livros do assunto:

- **Prolegômenos:** do grego, "o que se diz antes". São as questões preliminares: o que é a teologia, de onde ela tira o seu conhecimento e como se faz.
- **Bibliologia:** a doutrina da Escritura, que trata da revelação, da inspiração, da autoridade e do cânon da Bíblia.
- **Teologia própria:** a doutrina de Deus, a sua existência, os seus atributos e a Trindade. Diz-se "própria" porque "teologia", em sentido amplo, é o nome do estudo todo.
- **Angelologia:** a doutrina dos anjos, de Satanás e dos demônios.
- **Antropologia:** a doutrina do ser humano, criado à imagem de Deus.

- **Hamartiologia:** a doutrina do pecado. A palavra grega *hamartia* significava errar o alvo, como o arqueiro cuja flecha não acerta.
- **Cristologia:** a doutrina da pessoa e da obra de Jesus Cristo.
- **Pneumatologia:** a doutrina do Espírito Santo. A palavra *pneuma* quer dizer "vento", "sopro" e "espírito".
- **Soteriologia:** a doutrina da salvação, de *sōtēria*, "salvação" ou "livramento".
- **Eclesiologia:** a doutrina da Igreja. A palavra *ekklēsia* designava a assembleia dos cidadãos convocados.
- **Escatologia:** a doutrina das últimas coisas, de *ta eschata*, "as coisas finais".

Essas são as peças. A lista muda pouco de um autor para outro e de uma tradição para outra. Católicos, ortodoxos e protestantes, calvinistas e arminianos, todos estudam mais ou menos os mesmos assuntos. O que muda é a ordem em que os colocam e o modo como os ligam.

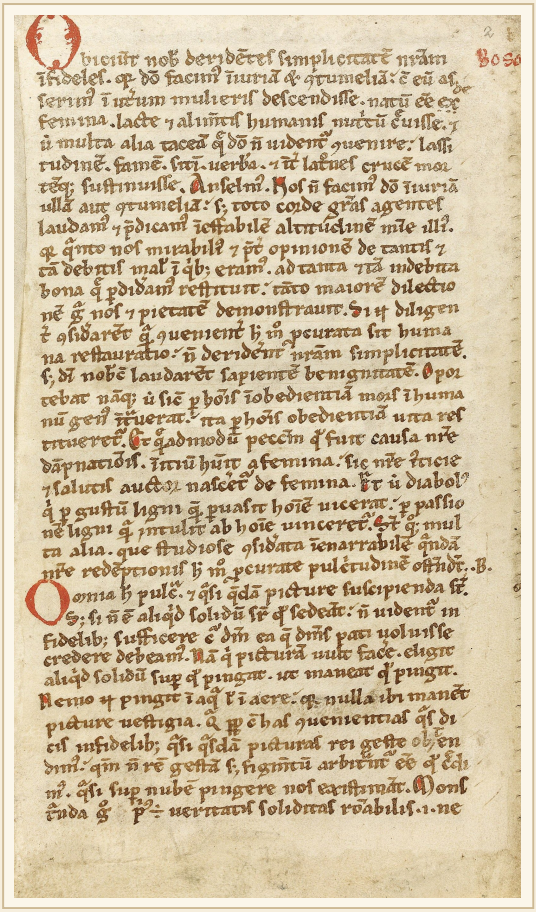
Doutrinas que se Sustentam Umas às Outras

As partes da doutrina não são capítulos independentes, como os verbetes de uma enciclopédia, que se podem ler em qualquer ordem. Elas se apoiam umas nas outras, e o que se diz numa afeta o que se diz nas outras.

Pense na relação entre o pecado e a salvação. Quem acha que o pecado é só um mau hábito vai pensar a salvação como um conselho para viver melhor. Quem entende, com Paulo, que "por um homem o pecado entrou no mundo, e pelo pecado a morte" (Romanos 5:12), e que todos estávamos mortos em ofensas e pecados (Efésios 2:1), vai entender que a salvação precisa ser um ato de Deus, uma ressurreição. O diagnóstico decide o remédio.

O mesmo vale para a pessoa e a obra de Cristo. No fim do século 11, Anselmo de Cantuária escreveu um livro com uma pergunta no título: *Por que Deus se fez*

homem? A resposta dele ligava as duas doutrinas. Só o ser humano devia pagar pelo pecado humano, e só Deus podia pagar uma dívida tão grande. Por isso o Salvador tinha de ser ao mesmo tempo Deus e homem. Quem nega a divindade de Cristo acaba esvaziando a cruz, e quem nega a sua humanidade acaba separando a cruz de nós.



Página de uma cópia do Por que Deus se fez homem?, de Anselmo, feita no norte da França poucas décadas depois da morte dele. O livro liga a pessoa de Cristo à obra da cruz.

Anselmo de Cantuária, *Cur Deus homo*, manuscrito do norte da França, meados do século 12 (domínio público)

Paulo pede que quem profetiza o faça "segundo a medida da fé" (Romanos 12:6). A expressão grega é *analogia tēs pisteōs*, e muitos intérpretes a entenderam como a proporção ou a harmonia entre as verdades da fé. Daí veio a regra que os reformadores chamaram de "analogia da fé": cada passagem deve ser lida em harmonia com o ensino de toda a Escritura. John Wesley explicou a expressão assim, nas suas notas sobre esse versículo:



"Segundo o teor geral delas; segundo o grande sistema de doutrina que nelas é entregue, a respeito do pecado original, da justificação pela fé e da salvação presente e interior. Há uma admirável analogia entre todas essas coisas. [...] Toda passagem duvidosa deve ser interpretada segundo as grandes verdades que percorrem o todo."

John Wesley, *Notas explicativas sobre o Novo Testamento*, Romanos 12:6, tradução nossa

Esse é o motivo de estudarmos a arquitetura da doutrina. Quem conhece o conjunto percebe quando uma ideia não cabe nele. E quem vê como as partes se ligam entende melhor cada uma delas.

3.2

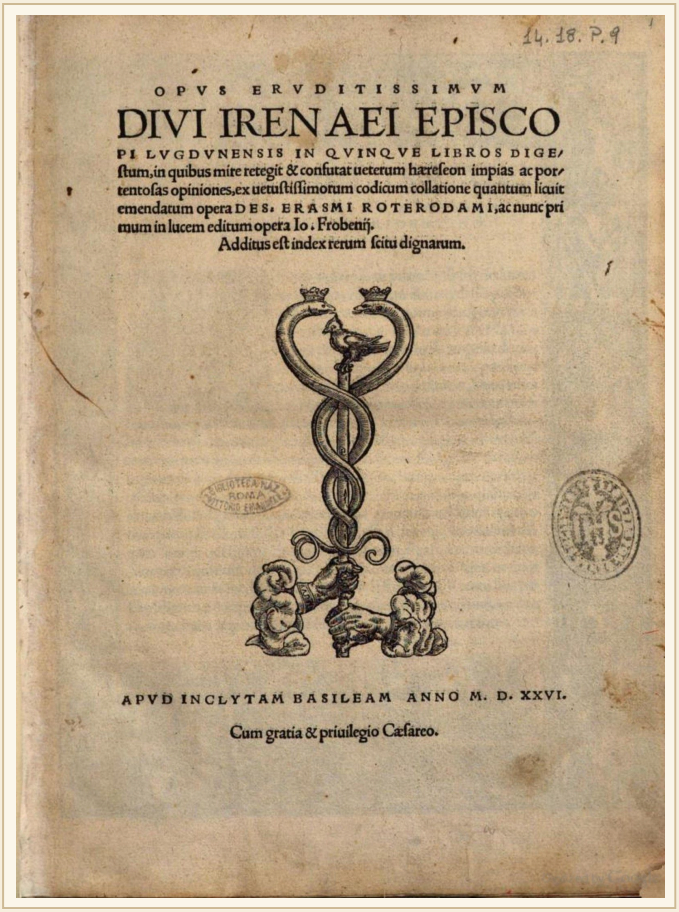
Como a Igreja Ordenou a Doutrina

A ordem dos *loci* que encontramos hoje nos livros de teologia não caiu pronta do céu. Ela foi se formando ao longo de muitos séculos, e vale a pena conhecer os principais passos dessa história.

A Regra de Fé e o Credo

A primeira arquitetura da doutrina cristã foi a do batismo. Jesus mandou os discípulos batizarem "em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo" (Mateus 28:19), e a Igreja antiga passou a perguntar aos candidatos, antes de batizá-los, se criam em cada uma das três pessoas. Dessas perguntas nasceram os credos.

Por volta do ano 180, Ireneu de Lião resumiu a "regra de fé" que as igrejas tinham recebido dos apóstolos: um só Deus, o Pai, criador do céu e da terra; um só Cristo Jesus, o Filho de Deus, que se encarnou para a nossa salvação; e o Espírito Santo, que anunciou pelos profetas a obra de Deus (*Contra as heresias*, I.10.1). O Credo Apostólico segue o mesmo plano em três artigos. O primeiro fala de Deus Pai e da criação. O segundo, de Jesus Cristo, da sua concepção à sua volta para julgar. O terceiro, do Espírito Santo, e logo depois da Igreja, da comunhão dos santos, do perdão dos pecados, da ressurreição do corpo e da vida eterna. Agostinho explicava esse credo aos que iam ser batizados (veja o Sermão aos catecúmenos sobre o Credo Apostólico).



Folha de rosto da primeira edição impressa do Contra as heresias, preparada por Erasmo em Basileia, em 1526. É nessa obra que Ireneu resume a regra de fé em torno do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Folha de rosto de Ireneu de Lião, *Opus eruditissimum*, ed. Erasmo, Basileia, Johannes Froben, 1526, Biblioteca Nacional Central de Roma (domínio público)

O Credo é breve, mas já contém quase todas as partes da doutrina, numa ordem que vai de Deus à criação, da criação a Cristo, de Cristo ao Espírito e do Espírito à Igreja e à consumação. João Calvino, que seguiu esse plano ao comentar a obra de Cristo, explica por que o tinha em tanta conta:



"O que devemos considerar acima de tudo está fora de qualquer controvérsia: ele contém um relato completo da nossa fé, numa ordem breve e clara, e tudo o que ele contém é confirmado por testemunhos seguros da Escritura."

João Calvino, *Institutas*, II.16.18, tradução nossa

Os Pais e os Medievais

Os primeiros tratados que tentaram expor a fé como um todo vieram depois. Orígenes, em Alexandria, escreveu no século 3 *Dos princípios*, a primeira tentativa de organizar a doutrina cristã num sistema. Agostinho, no começo do século 5, escreveu um pequeno manual, o *Enquirídio*, organizado em torno da fé, da esperança e do amor: a fé explicada pelo Credo e a esperança pela Oração do Senhor. No Oriente, João Damasceno reuniu no século 8 a *Exposição da fé ortodoxa*, que trata de Deus e da Trindade, da criação, dos anjos e do ser humano, da providência, da encarnação e, por fim, de temas como os sacramentos, a Escritura e a ressurreição.

No Ocidente, o livro mais influente foi o de Pedro Lombardo, as *Sentenças*, escrito por volta de 1150. Ele reuniu passagens dos Pais sobre cada assunto e as distribuiu em quatro livros: Deus e a Trindade; a criação, os anjos, o ser humano, a queda e a graça; a encarnação, a redenção e as virtudes; e os sacramentos e as últimas coisas. As *Sentenças* foram o manual de teologia das universidades por quase quatro séculos, e o próprio Lutero deu aulas sobre elas quando jovem. No século 13, Tomás de Aquino organizou a *Suma teológica* em três partes: Deus e a criação que procede dele, o movimento da criatura racional de volta para Deus e Cristo, que como homem é o caminho por onde voltamos.

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S01-003

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A arquitetura da doutrina cristã*. O fascículo inteiro tem 33 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender